

A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

Como conseguem os milhares de milhões de neurónios de um cérebro humano, e os trilhões de sinapses que eles formam, produzir não só as ações que constituem os comportamentos, mas também mentes mentes das quais cada possuidor tem, consciência e mentes que podem dar origem a culturas? Dizer que todos esses neurónios e sinapses fazem tal trabalho através de uma interatividade massiva e da conseqüente complexidade não é uma boa resposta. A iteratividade e a complexidade terão, naturalmente, de estar presentes, mas a interatividade e a complexidade não são amorfas. Derivam dos vários esquemas locais de disposições de circuitos e das formas ainda mais variadas com os quais os circuitos criam regiões, e estas se juntam em sistemas. A forma como cada região é composta internamente determina a sua função. A localização de determinada região na arquitetura também é importante, pois o seu lugar no plano global determina quais os seus parceiros no sistema as regiões que fazem com determinada região e a quem esta responde. Para complicar ainda mais as coisas, o oposto é igualmente verdadeiro: até certo ponto, os parceiros com quem interagem determinam qual vai ser o seu lugar. Mas antes de avançarmos será útil analisar os materiais usados para construir a arquitetura cerebral.

Refiro-me aqui às representações gráficas oferecidas pelos primeiros pintores, gravadores e escultores, forjadores, jóias, a arquitetura funebre e, muito depois do surgimento da linguagem, aos registos escritos, certamente a mais importante variedade de memória externa, até recentemente.

A partir do momento em que o eu autobiográfico se torna capaz de funcionar com base no conhecimento gravado nos circuitos cerebrais e nos registos externos de pedra, argila ou papel, os seres humanos passam a conseguir associar as necessidades biológicas individuais à sapiência acumulada. Começa assim um longo processo de pesquisa, reflexão e reação, representado ao longo da história humana nos mitos, nas religiões, nas artes e em variadas estruturas inventadas para reger o comportamento social - moralidade, sistemas de justiça, economia, política, ciência e tecnologia. A derradeira consequência da consciência chega através da memória. Trata-se da memória adquirida através de um filtro de valores biológicos e animada pelo raciocínio.

As consequências de um eu capaz de refletir

Imaginemos os primeiros humanos após a linguagem verbal se ter estabelecido como meio de comunicação. Imaginemos indivíduos conscientes cujo cérebro estava dotado de muitas das competências que encontramos nos seres humanos atuais e que procuravam em grande medida o mesmo que procuramos hoje: alimento, sexo, abrigo, segurança, e, como um certo grau de dignidade, talvez mesmo de transcendência. Viviam num ambiente social em que a competição pelos recursos era um problema dominante, onde o conflito havia abundante e onde a cooperação era escassa. A recompensa, o castigo e a aprendizagem orientam os seus comportamentos. Vamos partir do princípio de que possuíam uma gama de emoções semelhantes às nossas. Atração, repulsa, receio, tristeza e raiva estavam sentidas.

TEATRO DA CERCA DE SÃO BERNARDO - 25, 26 E 27 DE NOVEMBRO AS 21,30H

os fios das marionetas são os fios da vida. O teatro de marionetas é um espelho da realidade, um instrumento de transformação social. O teatro de marionetas é um instrumento de transformação social. O teatro de marionetas é um instrumento de transformação social.

marionet

marionet

marionet

marionet

O nível de consciência também se altera rapidamente quando sonhamos acordados, algo que hoje em dia é moda designar por divagação mental. Bem podia ser denominada divagação do eu, pois sonhar acordado exige uma passagem do eu autobiográfico para o nuclear e não um mero afastamento lateral do conteúdo da atividade. O conteúdo da nossa imaginação «off line» (desligada da rede) avança para primeiro plano projetos, ocupações, fantasias, o tipo de imagética que nos invade quando estamos parados num engatamento. Claro que a consciência reduzida para o eu nuclear é distraída por outros tópicos continua a ter uma consciência normal. O mesmo não podemos dizer da dos sonhos lúcidos, ou da de quem está sob o efeito de hipnose, ou decidiu experimentar substâncias que provocam alterações na memória. Quanto a este último caso o catálogo dos respetivos estados de consciência anómalo é longo e variado, incluindo as mais universais libertações mentais e do eu: o estado de vigília também é afetado, sendo o mesmo o caso o regulado, o mais frequente dessas alterações.

